

São Paulo, quarta-feira, 05 de maio de 2010

FOLHA DE S.PAULO **saúde**[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

Médicos apoiam gravidez natural para soropositivos

Risco de transmissão do vírus é quase zero em condições controladas, dizem infectologistas

FERNANDA BASSETTE

DA REPORTAGEM LOCAL

Especialistas em Aids apoiam a intenção do governo de orientar soropositivos que querem ter filhos a engravidar naturalmente, desde que respeitem condições específicas. Reportagem publicada ontem pela Folha informou que o ministério elabora um documento para ser apresentado em junho que instrui esses casais sobre a forma mais segura de reprodução natural.

De acordo com Andrea da Silveira Rossi, consultora indicada oficialmente pelo ministério para falar sobre o tema, a estratégia de redução de riscos inclui: fazer sexo desprotegido na data exata do período fértil; estar com a carga viral baixa; ter o CD4 (células de defesa) elevado e não ter outras doenças.

"Pessoas com HIV podem ter filhos. A transmissão depende da quantidade de vírus presente no sangue. Se a carga viral estiver baixa e a doença, rigorosamente controlada, o risco de transmissão é praticamente zero", afirma o infectologista Éspere Kallás, professor da USP.

Segundo Kallás, estudos internacionais envolvendo gravidez de casais em que apenas um tinha o vírus não detectaram transmissão - o que reforça a tese de que, em casos especiais, o risco é mínimo.

"Isso é tão verdade que a Suíça, por exemplo, abre a possibilidade de casais com a carga viral controlada não precisarem usar camisinha em todas as relações sexuais", diz Kallás.

Juvêncio Furtado, membro do comitê de HIV/Aids da Sociedade Brasileira de Infectologia, diz que nos últimos dois anos atendeu seis casais nessas condições. "Nenhum parceiro se contaminou e todos os bebês nasceram saudáveis."

Mas tanto Kallás quanto Furtado reforçam que a orientação

não pode ser generalizada. "Não dá para os pacientes tomarem a decisão sozinhos. É preciso ter certeza de que essa é a melhor solução", diz Kallás.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse ontem que ainda não tomou uma decisão sobre o documento . "O que nós queremos é que todas as brasileiras que queiram ter filhos os tenham em condições seguras para si e para os seus bebês", afirmou. "Mas ainda não há nenhuma definição de como isso vai ser feito."

Colaborou a Sucursal de Brasília

Texto Anterior: [Mamografia antes dos 40 não compensa](#)

Próximo Texto: [Internet facilita ajuste de aparelho auditivo](#)

[Índice](#)